

Presidentes brasileiros maçons

Por: Laércio Becker, de Curitiba-PR.

A idéia original era falar apenas sobre os presidentes da República. Daí o título do artigo. Só que, além deles, um Imperador também foi maçom. Então, levando em conta os Chefes de Estado, temos a seguinte relação:

D. Pedro I – 07.09.1822 – 07.04.1831

Iniciado no Grande Oriente, em 02.08.1822, quando adotou o nome de “Guatimozim” (cf. Aslan, Castellani e Durão).

D. Pedro II – 07.04.1831 – 15.11.1889

Segundo Castellani (1996), “*ao contrário do que afirmam alguns autores, D. Pedro II não foi Maçom, apesar de algumas Lojas terem usado seu nome como título distintivo*”.

Mal. Deodoro da Fonseca – 15.11.1889 – 23.11.1891

Iniciado na Loja “Rocha Negra”, de São Gabriel (RS), em 20.09.1873, cf. Aslan, Castellani, Costa e Rodrigues.

Mal. Floriano Peixoto – 23.11.1891 – 15.11.1894

Após alguma polêmica sobre sua condição de maçom, descobriu-se em Alagoas que ele foi iniciado na Loja “Perfeita Amizade Alagoana” nº 181, de Maceió (AL), em 15.02.1871 (cf. Castellani e Rodrigues).

Prudente de Moraes – 15.11.1894 – 15.11.1898

Provavelmente iniciado na Loja “Sete de Setembro”, de São Paulo, em 1862 ou 1863 (cf. Castellani).

Campos Sales – 15.11.1898 – 15.11.1902

Iniciado na Loja “Independência”, de Campinas (SP), provavelmente em 1863 (cf. Aslan, Castellani e Costa).

Rodrigues Alves – 15.11.1902 – 15.11.1906

D’Albuquerque e Xavier o relacionam entre os maçons, mas Castellani nega (*A ação secreta...*, p. 127) e Costa nega a existência de comprovação.

Sobre essas informações de D’Albuquerque contestadas por outros autores, opina João Alberto de Carvalho:

“Para Tenório de Albuquerque tudo o que se fez de importante no Brasil foi obra de maçons. Só lhe faltou escrever que foi a maçonaria que descobriu o Brasil, que Pedro Álvares Cabral e Pero Vaz de Caminha eram maçons. Nenhum autor como Tenório de Albuquerque, provavelmente de boa-fé, divulgou tantas inverdades sobre a maçonaria.”

O maior defeito apontado é a falta de fontes, como se vê nesta crítica de Frederico Guilherme Costa:

“Trabalhos como o de A. Tenório de Albuquerque, Sociedades secretas. Rio de Janeiro: Editora Aurora, s/d, que não cita uma fonte sequer, não devem ser considerados para pesquisa, a não ser para, eventualmente, ser lido como obra de ficção.”

Afonso Pena – 15.11.1906 – 14.06.1909

Luiz Rocha afirma que ele foi maçom, mas Costa nega a existência de comprovação.

Nilo Peçanha – 14.06.1909 – 15.11.1910

Iniciado na Loja “Ganganelli do Rio”, do Rio de Janeiro, em 11.10.1901 (cf. Castellani).

Mal. Hermes da Fonseca – 15.11.1910 – 15.11.1914

Segundo Castellani e Rodrigues, foi iniciado na Loja “Ganganelli do Rio”, do Rio de Janeiro, em 06.10.1876.

Segundo D’Albuquerque, iniciado em 06.01.1886.

Segundo Aslan e Costa, iniciado na Loja “Rocha Negra”, de São Gabriel (RS), em 06.10.1886, “na qual também fora iniciado o seu tio Deodoro da Fonseca, por aquela época”. Só que a iniciação do tio, segundo o próprio Aslan, foi em 1873, mesma época de 1876, tal como apontado por Castellani e Rodrigues.

Wenceslau Brás – 15.11.1914 – 15.11.1918

Iniciado na Loja “Caridade Mocoquense”, de Mococa (SP), em 07.03.1896 (cf. Castellani e Costa).

Delfim Moreira – 15.11.1918 – 28.07.1919

A mais antiga notícia de sua atividade maçônica foi a participação na instalação da Loja “Atalaia do Sul”, de Santa Rita do Sapucaí (MG), fundada em 08.08.1898. Castellani tem um artigo exclusivamente sobre isso, no qual cita um diploma de filiado livre concedido por essa Loja a Delfim Moreira, em 28.04.1903, identificando-o como membro ativo da Loja “Belo Horizonte”, da capital mineira. Daí Rodrigues deduzir que provavelmente ele foi iniciado na Loja “Belo Horizonte”.

Washington Luís – 15.11.1926 – 24.10.1930

Não se sabe onde nem quando foi iniciado. A mais antiga notícia de sua atividade maçônica foi na Loja “Filantropia II”, de Batatais (SP). Castellani ora especula que ele pode ter sido iniciado nela (2003, p. 84), ora afirma que participou de sua fundação (2009, p. 198), que ocorreu em 01.10.1896 (1994, p. 100).

Júlio Prestes

Maçom cf. Castellani.

Café Filho – 24.08.1954 – 08.11.1955

Maçom cf. D’Albuquerque e Xavier. No entanto, segundo Castellani, “apesar de algumas versões, sem base, de alguns autores, não foi maçom” (*A ação secreta...*, p. 150).

Nereu Ramos – 11.11.1955 – 31.01.1956

Maçom cf. Castellani, D'Albuquerque e Lysis Rocha.

Jânio Quadros – 31.01.1961 – 25.08.1961

Iniciado na Loja “Libertas”, de São Paulo, em 07.08.1946 (cf. Castellani).

Quadro-resumo

Chefe de Estado	Período*		Maçom?	
	Início	Fim	Sim	Controverso
Imperador D. Pedro I	07.09.1822	07.04.1831	✓	
Imperador D. Pedro II	07.04.1831	15.11.1889		✓
Mal. Deodoro da Fonseca	15.11.1889	23.11.1891	✓	
Mal. Floriano Peixoto	23.11.1891	15.11.1894	✓	
Prudente de Morais	15.11.1894	15.11.1898	✓	
Campos Sales	15.11.1898	15.11.1902	✓	
Rodrigues Alves	15.11.1902	15.11.1906		✓
Afonso Pena	15.11.1906	14.06.1909		✓
Nilo Peçanha	14.06.1909	15.11.1910	✓	
Mal. Hermes da Fonseca	15.11.1910	15.11.1914	✓	
Wenceslau Brás	15.11.1914	15.11.1918	✓	
Rodrigues Alves*	-	-		✓
Delfim Moreira	15.11.1918	28.07.1919	✓	
Epitácio Pessoa	28.07.1919	15.11.1922		
Artur Bernardes	15.11.1922	15.11.1926		
Washington Luís	15.11.1926	24.10.1930	✓	
Júlio Prestes*	-	-	✓	
Gen. Tasso Fragoso Gen. Mena Barreto Contra-Alm. Isaías de Noronha	24.10.1930	03.11.1930		
Getúlio Vargas	03.11.1930	29.10.1945		
José Linhares	29.10.1945	31.01.1946		
Mal. Dutra	31.01.1946	31.01.1951		
Getúlio Vargas	31.01.1951	24.08.1954		
Café Filho	24.08.1954	08.11.1955		✓
Carlos Luz	08.11.1955	11.11.1955		
Nereu Ramos	11.11.1955	31.01.1956	✓	
Café Filho*	-	-		✓
Juscelino Kubitschek	31.01.1956	31.01.1961		
Jânio Quadros	31.01.1961	25.08.1961	✓	
Ranieri Mazzilli	25.08.1961	07.09.1961		
João Goulart	07.09.1961	01.04.1964		
Ranieri Mazzilli	02.04.1964	15.04.1964		
Mal. Castello Branco	15.04.1964	15.03.1967		
Mal. Costa e Silva	15.03.1967	31.08.1969		

Pedro Aleixo*	-	-		
Gen. Lyra Tavares Alm. Rademaker Mal. Sousa e Melo	31.08.1969	30.10.1969		
Gen. Garrastazu Médici	30.10.1969	15.03.1974		
Gen. Ernesto Geisel	15.03.1974	15.03.1979		
Gen. João Figueiredo	15.03.1979	15.03.1985		
Tancredo Neves*	-	-		
José Sarney	15.03.1985	15.03.1990		
Fernando Collor	15.03.1990	29.12.1992		
Itamar Franco	29.12.1992	01.01.1995		
Fernando Henrique Cardoso	01.01.1995	01.01.2003		
Lula	01.01.2003	01.01.2011		
Dilma Rousseff	01.01.2011	...		
* Ver nosso artigo “A história do Brasil reescrita pelas leis”.				

Para finalizar

A República Velha teve 14 presidentes (contando Júlio Prestes) e vai de 15.11.1889 até 24.10.1930, o que resulta em 41 anos. Desses, 9 presidentes (64%) foram comprovadamente maçons, durante 27 anos (66%). Se incluirmos os 3 não comprovados, temos 12 presidentes (86%) maçons, durante 34 anos (83%). Portanto, não seria um exagero chamar a República Velha de “República Maçônica”.

Em compensação, da Revolução de 1930 até hoje, o país teve mais 23 presidentes (contando Pedro Aleixo e Tancredo Neves, mas não os integrantes das Juntas Militares – ver nosso artigo “A história do Brasil reescrita pelas leis”), durante 83 anos. Desses, as fontes abaixo só confirmam 2 presidentes (9%) maçons, durante apenas 9 meses (1%). Se incluirmos Café Filho, cuja condição de maçom é discutida, temos 3 presidentes (13%) maçons, durante 2 anos (2%). É inegável a queda no número de presidentes maçons. O que a explica? Há várias hipóteses não excludentes entre si:

1. A Revolução de 1930, além de apagar do poder a República Velha – e, com ela, quem a apoiava, entre os quais, os maçons –, desembocou no golpe de 1937, a partir de quando a repressão política do Estado Novo se abateu inclusive sobre a maçonaria, que teve várias Lojas fechadas.
2. Para Brasil Bandecchi, em 1964, subiu ao poder a “Bucha Militar” (*apud* Luiz Rocha). Como se sabe, “Bucha”, do alemão *Burschenschaft*, é uma sociedade secreta criada na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, que deu ao país vários presidentes da República Velha (ver o livro de Luiz Rocha). Por “Bucha Militar”, Bandecchi provavelmente se refere a um eventual grupo secreto de militares que teria arquitetado a deposição de João Goulart e o regime pós-64. P.ex., o grupo coordenado pelo general Golbery do Couto e Silva, a partir do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes) e do Grupo de Levantamento de Conjuntura do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (Ibade).
3. Não há confirmação oficial se certos políticos da história mais recente foram ou não iniciados na maçonaria. P.ex., Fernando Henrique Cardoso, citado

por Castellani e Carvalho (p. 351-3), porém sem qualquer menção à sua eventual condição de maçom ou não. Embora, segundo Paulo Rezzutti, há rumores de que ele tenha sido membro da E.S.P.A.R.T.A., um suposto ramo da Bucha.

4. Para exercer influência não precisa ocupar a Presidência da República. P.ex., o general Golbery, ministro-chefe da Casa Civil – e “eminência parda” – dos presidentes Geisel e Figueiredo, era maçom (cf. Castellani e Carvalho, p. 511).
5. Se um ambiente pouco democrático obriga as pessoas a se reunirem secretamente, a liberdade de reunião esvazia essas válvulas de escape. Por isso, quem ingressou na maçonaria para fazer política não precisa mais recorrer a esse expediente. Mesmo porque, desde a Constituição maçônica de 24.02.1907, a maçonaria parece ter se afastado da política que não a de princípios (cf. Aslan).

Referências bibliográficas

- ASLAN, Nicola. *Pequenas biografias de grandes maçons brasileiros*. Rio de Janeiro: Maçônica, 1973.
- ASLAN, Nicola. *Uma radioscopia da maçonaria ou a maçonaria ao alcance de todos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Aurora, s/d. p. 139-40.
- BARROSO, Gustavo. *Segredos e revelações da história do Brasil*. Brasília: Senado, 2013. t. 1, p. 130-2.
- CARVALHO, João Alberto de. Foram maçons os inconfidentes? *Cadernos de Pesquisas Maçônicas*, Londrina, nº 8, 1995, p. 171.
- CASTELLANI, José. *A maçonaria e o movimento republicano brasileiro*. São Paulo: Traço, 1989.
- CASTELLANI, José. *A ação secreta da maçonaria na política mundial*. São Paulo: Landmar, 2001.
- CASTELLANI, José. Delfim Moreira, presidente da República, maçom. In: *Fragments da pedra bruta*. Londrina: A Trolha, 2001. v. 2, p. 133-5.
- CASTELLANI, José. *História do Grande Oriente de São Paulo*. Brasília: GOB, 1994.
- CASTELLANI, José. 1998: bicentenário de nascimento de D. Pedro I. In: *Do pó dos arquivos*. Londrina: A Trolha, 2003. v. 3, p. 121.
- CASTELLANI, José. O julgamento da história: Washington Luís. In: *Fragments da pedra bruta*. Londrina: A Trolha, 2003. v. 3, p. 84, 87.
- CASTELLANI, José. *Os maçons e a questão religiosa*. Londrina: A Trolha, 1996. p. 141.
- CASTELLANI, José; CARVALHO, William Almeida de. *História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil*. São Paulo: Madras, 2009.
- COSTA, Frederico Guilherme. A Bucha. In: *Questões controvertidas da Arte Real*. Londrina: A Trolha, 1998. v. 4, p. 69-71.
- COSTA, Frederico Guilherme. A maçonaria durante o Estado Novo. In: *Questões controvertidas da Arte Real*. Londrina: A Trolha, 1998. v. 4, p. 73-6.
- COSTA, Frederico Guilherme. Assino a carta de alforria do último escravo do Brasil [sobre Deodoro]. *Cadernos de Pesquisas Maçônicas*, Londrina, nº 19, 2001, p. 92.

- COSTA, Frederico Guilherme. O primeiro período republicano brasileiro: os presidentes e a maçonaria. In: *Questões controvertidas da Arte Real*. Londrina: A Trolha, 2000. v. 5, p. 79-89.
- D'ALBUQUERQUE, A. Tenório C. *O que é a maçonaria*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1958. p. 271 e ss.
- DURÃO, João Ferreira. *Pequena história da maçonaria no Brasil: 1720-1882*. São Paulo: Madras, 2008. p. 125.
- REZZUTTI, Paulo. O lado oculto do poder: como organizações que existiam à margem da vida pública do Brasil ajudaram a moldar os destinos do país desde seu nascimento. *Aventuras na História*, São Paulo, nº 134, set/2014, p. 27-35.
- ROCHA, Luiz Gonzaga da. *A Bucha e outras reminiscências maçônicas*. Londrina: A Trolha, 1999. p. 126, 150.
- ROCHA, Lysis Brandão da. A maçonaria do Brasil na proclamação da República. *Cadernos de Pesquisas Maçônicas*, Londrina, nº 2, 1990, p. 99.
- RODRIGUES, Raimundo. Presidentes do Brasil. In: *Entre colunas*. Londrina: A Trolha, 2006. p. 97-8.
- XAVIER, Raymundo Francisco. A maçonaria e a proclamação da República. *Cadernos de Pesquisas Maçônicas*, Londrina, nº 2, 1990, p. 115.